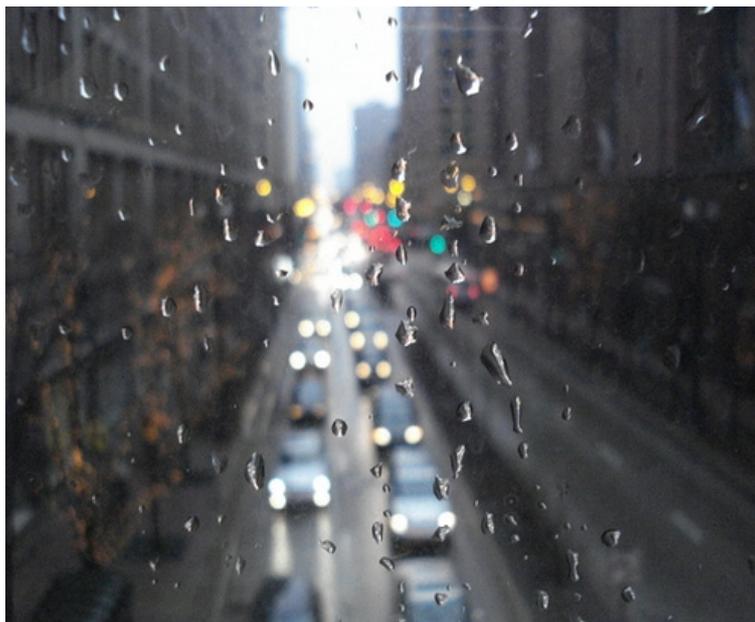


Ray Bianchi

Traduções de Paulo Henriques Britto

Nascido em Chicago, filho de imigrantes italianos, Ray Bianchi teve uma formação que incluiu um período trabalhando como voluntário na Bolívia e no Brasil (ele é casado com a artista plástica brasileira Waltraud Haas). Alguns de seus poetas prediletos escreveram em línguas neolatinas: Montale, Ungaretti, Neruda. Sua poesia dialoga com obras de arte as mais variadas, incorporando citações e referências a artistas tão díspares quanto Dante e Leni Riefenstahl, e tem um acentuado pendor ensaístico. Bianchi coeditou (com William Allegrezza) a antologia *The City Visible: Chicago Poetry for the New Century* (2007), e editou e traduziu a seção sobre poesia brasileira da revista *Aufgabe*, em 2008. Publicou *Circular descent* (2004), *American master* (2005) e *Immediate empire* (2008, com trabalho gráfico de Waltraud Hass), livro do qual foram extraídos os poemas abaixo.



“La Gioia è Mimetica”

For Antonio Porta

The frozen nosehairs fall out And hit the pavement at 200 miles an hour ‘la scatola si apre e chiude il dito’ Joints are often pulled apart and the tendons are Ripped and stretched to the ends of their usefulness
San’Antonio’s statue is in a church in Qingdao, China

The Russians are the deepest poets With
texture and depth And beet
soup God listens to prayers But
does not hear them

The Po River flows from the Alps to the Adriatic Sea
Which is where Venice is located

The listening devices that are available today are so small that they can live
Inside your cells and know exactly what you are doing And whom you are
interacting with

Alexander Glos is a Czech married to a Russian living in Orlando
Disneyworld is reality Calcutta is fantasy New York is real Charlie-
horse

(After “La Gioia e Mimetica” by Antonio Porta.)



“La gioia è mimetica”

Para Antonio Porta

Os pêlos do nariz caem congelados E atingem a calçada a
300 quilômetros por hora ‘la scatola si apre e chiude il dito’
Articulações muitas vezes são dilaceradas e tendões são Rasgados
e esticados até se tornaram inúteis
a estátua de San’Antonio fica numa igreja em Qingdao, China

Os russos são os poetas mais profundos
Com textura e profundidade E sopa
de beterraba Deus dá ouvido às preces Mas
não as ouve

O rio Pó flui dos Alpes até o mar Adriático
Que é onde se localiza Veneza

Os dispositivos de escuta disponíveis hoje são tão pequenos que podem viver
Dentro das suas células e saber exatamente o que você está fazendo E com quem você
está interagindo

Alexander Glos é um tcheco casado com uma russa que mora em Orlando
Disneyworld é realidade Calcutá e fantasia Nova York é real
Cãibra

(après “La gioia è mimetica” de Antonio Porta)



Vacant

An intellectual's world is a sense of disquiet an anxiety. Artists respond, exploring in their works the implications of a world in which reason, order, certainty, dignity, and optimism seemed to have disappeared. The works that are the iconic pieces of twentieth century art express the minds of the great names that created them. Modern art is Pablo Picasso's fractured world populated by vacant-eyed, disjointed beings. Edward Hopper's *Nighthawks* and women in bland, worn settings. It is the death dance of Jackson Pollock. It is Salvador Dali's soft world in which the distinction between subjective dream states and objective reality is obliterated. It is Andy Warhol's smirking trivialization and mechanical reproductions. It is a reality that is captured presciently in Edvard Munch's *The Scream*, the horror of being a cipher in a world of hideously swirling near-formless forms. The twentieth-century world was the story of fresh packaging and garbage, tons of garbage.

Postmodern world is filled with numbness, Stepford Wives, beeping of digital things, smells that are akin to Pine Sol and avoidance of pain.

Horror is not allowed.



Vazio

O mundo do intelectual é uma sensação de mal-estar uma ansiedade. Os artistas reagem, explorando em suas obras as implicações de um mundo em que a razão, a ordem, a certeza, a dignidade e o otimismo parecem ter desaparecido. As obras icônicas do século vinte são expressões das mentes dos grandes nomes que as criaram. A arte moderna é o mundo fraturado de Pablo Picasso, povoado por seres desarticulados, de olhos vazios. Nighthawks de Edward Hopper e mulheres em ambientes neutros, gastos. É a dança da morte de Jackson Pollock. É o mundo molenga de Salvador Dalí em que a distinção entre estados oníricos subjetivos e realidade objetiva é anulada. É a banalização debochada de Andy Warhol e suas reproduções mecânicas. É uma realidade antevista n'Ó grito de Edvard Munch, o horror de ser um zero num mundo de formas quase informes, horrendas, a rodopiar. O mundo do século vinte foi uma história de reempacotamento e lixo, toneladas de lixo.

Mundo pós-moderno é cheio de insensibilidade, esposas de Stepford, coisas digitais fazendo bipe, cheiros semelhantes a Pinho Sol e prevenção de dor.

O horror não é permitido.



Jungle

“se quella con ch’io parlo non si secca”

Dante Alighieri, *Inferno*, Canto XXXII, verse 135

Fitness to survive and to reproduce is the law of the international jungle. The strength of the weapon of deceit has been tested and proven in battle and in imitation.

Technology developed most vigorously in the industrial revolution, and those places, Western Europe and America, where the greatest deceit existed. Lies, Lies, Lies.

Peter the Great brought lies to Russia.

Clowns and surprise are clearly essential weapons of business and that even countries like the U.S. have made frequent efforts to use deceit as a weapon.

This poem is concerned with the impact of deceit culture, rewards are dependent on superiors. Reward through love has been remarkably successful in stimulating independent thinking.

However, in assessing deceit a clown policy those who “get ahead” in the culture of clowns understand its uses for personal advancement. Knowledge is power, and for many insiders access to classified information is the chief source of their power. It is not surprising that clowns see the publication of technological information as endangering national security.



Selva

“se quella con ch’io parlo non si secca”

Dante Alighieri, *Inferno*, Canto XXXII, verso 135

Aptidão para sobreviver e se reproduzir é a lei da selva internacional. A força da arma do logro já foi testada e comprovada em combate e na imitação.

A tecnologia desenvolveu-se com maior vigor na revolução industrial, e naqueles lugares, a Europa Ocidental e a América, onde o logro era mais forte. Mentiras, Mentiras, Mentiras.

Pedro, o Grande, levou mentiras à Rússia.

Os palhaços e a surpresa são sem dúvida armas essenciais do comércio, e que mesmo países como os EUA freqüentemente tentam usar o logro como arma.

Este poema trata do impacto da cultura do logro, as recompensas dependem dos superiores. O amor como recompensa tem estimulado com êxito notável o pensamento independente.

Porém, ao avaliar o logro como política de palhaço os que “se dão bem” na cultura dos palhaços compreendem sua utilidade para o sucesso individual. Conhecimento é poder, e para muitos participantes do sistema o acesso a informações restritas é a principal fonte de poder. Não admira que os palhaços vejam a publicação de informações tecnológicas como uma ameaça à segurança nacional.



Gemütlichkeit

A Blonde, Suburban Jesus demanding nothing but money, a pop-Wagnerian vehicle tensely romantic and apolitical as when they were made, a high mystic goal, both beautiful and terrifying, which was later to become concrete in Führer-worship.

A mountain-possessed girl in love with a young dog, whom she rescues when a storm strands him in his observatory on Monte Bianco.

Blue Light allegorizing the dark themes of longing, purity, and The mountain is represented as both supremely beautiful and dangerous, that majestic force which invites the ultimate affirmation of and escape from the self—into the brotherhood of death.

Only a Junta of rag-clad outcasts girls of the village are able to reach the mysterious blue light radiating from the peak of Mount Cristallo, while other young villagers, lured by the cold, try to climb the mountain and fall to their deaths and are impaled on the ice daggers below.

Death is not the impossibility of the goal symbolized by the mountain but the materialist, prosaic spirit of envious villagers and the blind rationalism of her lover, a well-meaning visitor from the city. If you feed art into the Futurist machine what comes out is not Auschwitz but Wal-Mart.



Gemütlichkeit

Um Jesus Louro, Classe-média, não exigindo senão dinheiro, um veículo wagneriano *pop*, nervosamente romântico e apolítico tal como no tempo em que foram feitos, uma meta mística elevada, ao mesmo tempo bela e aterrorizante, que mais tarde viria a se concretizar no culto ao Führer.

Uma jovem possuída pelas montanhas apaixonada por um cãozinho, que ela salva quando uma tempestade o deixa preso em seu observatório no Monte Branco.

A Luz Azul é alegoria dos temas soturnos do anseio, da pureza e A montanha é representada como ao mesmo tempo supremamente bela e perigosa, aquela força majestosa que convida à mais ousada afirmação e fuga do eu – para a irmandade da morte.

Apenas uma Junta de garotas maltrapilhas, párias da aldeia, consegue alcançar a misteriosa luz azul que emana do pico do Monte Cristallo, enquanto outros jovens aldeãos, atraídos pelo frio, tentam escalar a montanha, despencam e morrem empalados nos punhais de gelo lá embaixo.

A morte não é a impossibilidade da meta simbolizada pela montanha e sim o espírito materialista e prosaico dos aldeãos invejosos e o racionalismo cego do amado da jovem, um visitante bem-intencionado, vindo da cidade grande. Se você enfia arte na máquina futurista o que sai do outro lado não é Auschwitz e sim Wal-Mart.

traduções de Paulo Henriques Britto

